

PSD ALCANÇA UM “EXCELENTE RESULTADO” NAS AUTÁRQUICAS



Além da vitória em Lisboa, Rui Rio destacou as conquistas de Coimbra, Portalegre e Funchal, que vão permitir ao PSD liderar nove das 18 capitais de distrito e as duas capitais das Regiões Autónomas. O Presidente do PSD mencionou ainda a vitória em Barcelos ou a conquista inédita do Cartaxo, bem como seis concelhos que o PSD irá liderar no Alentejo, quatro deles em Évora (Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa), a que se somam Portalegre e Alter do Chão



PRESIDENTE

ELEITORES ESCOLHEM PSD PARA GOVERNAR EM LISBOA, COIMBRA, PORTALEGRE, FUNCHAL E EM PONTA DELGADA

Nestes cinco dos municípios, o Partido Social Democrata ficou em primeiro lugar e vai gerir estas autarquias nos próximos quatro anos



PSD

114 PRESIDENTES DE CÂMARA ELEITOS PELO PSD

O PSD, sozinho ou coligado, elegeu 114 presidentes de câmara nas eleições autárquicas de domingo, segundo dados provisórios publicados pela Secretaria-Geral do MAI



REGIONAIS

RESULTADOS REFORÇAM “ESTABILIDADE GOVERNATIVA” NOS AÇORES

José Manuel Bolieiro considera que os resultados das eleições autárquicas reforçaram a “estabilidade governativa” no arquipélago



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

DAY AFTER

Em Portugal, começa a ser mais fácil ganhar a lotaria do que acertar em sondagens. É a primeira ilação que podemos retirar do rescaldo das eleições autárquicas. A verdade é que os estudos de opinião passaram a ser um jogo de sorte ou de azar, de diversão ou de manipulação, com perda do rigor e da credibilidade que se impunham. E nestas eleições também falharam, muito em especial em Lisboa, onde Carlos Moedas bateu todas as opiniões, inquéritos e sondagens, até à boca das urnas, em três das quatro projeções realizadas no domingo – apenas a projeção da Universidade Católica para a RTP acertou – contra as previsões da Pitagórica para TVI, do ISCTE para a SIC e da Intercampus para o CMTV.

Da mesma forma que tem de ser repensada a metodologia das sondagens, estas eleições convocam-nos também para a necessidade de contrariar o fenómeno da abstenção, que continua a muito elevado. A taxa de abstenção nas eleições de domingo foi a segunda mais alta em eleições locais, desde 1976, com 46,35% dos eleitores a faltarem à chamada para o cumprimento de um dever cívico, cada vez mais banalizado – só em 2013, a abstenção situou-se num patamar superior, com um valor recorde de 47,40%. Curiosamente, no mesmo dia em que a Alemanha elegeu um novo parlamento, com uma participação de quase 80% dos eleitores.

Os partidos estão em descrédito e a representação nos órgãos locais não foge à regra. A política não pode convencer quando muitos dos candidatos persistem, por omissão, em não discutir as propostas e os compromissos que interessam à comunidade. Parece que ser candidato significa embarcar num projeto de fracasso pessoal ou de demérito profissional, quase uma aventura sujeita ao insulto fácil, dos meios de comunicação sacro-julgadores, das redes sociais e até dos próprios eleitores, como se de um saco de boxe se tratasse.

O País político tem de fazer mais que os comentários de ocasião ou das colunas de opinião publica e publicada. Temos uma democracia madura de 46 anos, mas completamente imatura no exercício de direitos cívicos e políticos, refém da indiferença daqueles que há muito renunciaram de escolher o seu próprio destino.

Quiçá, institucionalizar numa futura revisão constitucional, a obrigatoriedade de votar, ainda que mitigada, por exemplo, com a suspensão temporária, de direitos, regalias ou de benefícios fiscais.

Estranhamente, os movimentos independentes estão a perder gás, o que também denota a fragilidade desses grupos de cidadãos, para captar votos junto dos descontentes ou abstencionistas. Uma situação que resulta, em parte, dos falsos independentes, que acabam por protagonizar candidaturas, quando preteridos pelas escolhas das direções partidárias.

Numa leitura do sentido de voto, concluímos que em 66, dos 308 concelhos, houve uma dinâmica de mudança e os eleitores optaram pela renovação, escolhendo novos protagonistas, contra a corrente do apelo à estabilidade. As eleições locais traduzem sempre uma ligação de proximidade muito própria entre os cidadãos e os candidatos e a conclusão a extrair destas eleições é que há uma volatilidade de voto muito grande, que culminou com a mudança de cor política em mais de 1/5 das autarquias.

Da noite eleitoral, sobressai ainda a confirmação do desgaste do Governo e do primeiro-ministro – o PS perdeu 245 mil votos em relação a 2017 – que se prepara, nunca o admitindo, para remodelar o Executivo, estando ele próprio mais preocupado em preparar a sua saída para um cargo europeu do que me dar um rumo ao País.

A verdade é que os eleitores não caíram no engodo da chuva dos milhões do PRR e nem as municiões da Bruxelas escondem uma governação em fim de ciclo.

Sobre as autárquicas, ainda vai correr muita tinta, mas o que fica são os milhares de candidatos eleitos para as Câmaras e Assembleia Municipais, Assembleias e Juntas de Freguesia, legitimados pela voz do povo para governar as nossas cidades, vilas e aldeias, nos próximos quatro anos.

A democracia vale sempre a pena.

Rui Rio na noite eleitoral

“PSD TEVE UM NAS ELEIÇÕES



Rui Rio considera que o PSD está agora mais forte, depois de ter alcançado todos os objetivos a que se propunha nas eleições autárquicas: “aumentar o número de votos, aumentar o número de eleitos, aumentar o número de presidentes da Câmara e reduzir a diferença em relação ao Partido Socialista”, recordou Rui Rio, na madrugada de segunda-feira, na sede nacional, em Lisboa.

“O PSD teve um excelente resultado nestas eleições que ainda pode ser melhor do que aquilo que já é neste momento. (...) Conseguimos mais implantação e conseguimos um PSD mais forte, o que dá para deduzir facilmente que estamos em muito melhores condições de ganhar as eleições em 2023”, afirmou.

Além da vitória em Lisboa, Rui Rio destacou as conquistas de Coimbra, Portalegre e Funchal, que vão permitir ao PSD liderar nove das 18 capitais de distrito e as duas capitais das Regiões Autónomas. O Presidente do PSD citou ainda a vitória em Barcelos ou a conquista inédita do Cartaxo, bem como seis concelhos que o PSD irá liderar no Alentejo, quatro deles em Évora (Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa) onde em 2017 não tinha conquistado qualquer município, a que se somam Portalegre e Alter do Chão.

Rui Rio salientou que o PSD obtém este resultado “contra as sondagens e muitos comentadores, que deveriam ter algum espreito por si próprios, que andaram largos meses a dizer que o PSD ganharia uma ou duas câmaras e não mais do que isso”. “As sondagens não acertaram praticamente com nada. Ou acabamos com as sondagens ou fazemos sondagens decentes e tecnicamente habilitadas”, declarou.

“EXCELENTE RESULTADO” S AUTÁRQUICAS

GINAS

MOEDAS21.PT

CARLOS MOEDAS
NOVOS
TEMPOS

CARLOS MOEDAS
NOVOS
TEMPOS



**ESTES RESULTADOS
SÓ DEMONSTRAM
QUE CARLOS
MOEDAS FOI A
ESCOLHA ACERTADA
PARA A CÂMARA DE
LISBOA**

Rui Rio referiu também que “ficou provado” que não se ganham eleições “com rajadas de promessas para os eleitores”, onde agora “é notório que o PSD teve mais votos nos principais centros urbanos”. “É notório em Lisboa, Porto, Setúbal, Amadora, Sintra. (...) Este resultado é um impulso importante para o PSD e para o país, que não se resolve com rajadas de promessas, mas com um discurso honesto e sincero”, especificou.

Rui Rio saudou em particular Carlos Moedas, candidato que destronou o PS/Livre em Lisboa. “Fica comprovado que foi uma escolha acertada da parte da direção nacional, quando escolheu Carlos Moedas”, disse.

“A vitória em Lisboa não é no meu interesse, é no interesse de todo o partido, é uma vitória global de todos no PSD. Disse muitas vezes que, nestes dois anos, as autárquicas eram o mais importante, fiz o melhor que sei e posso porque era essa a obrigação desde que me candidatei ao lugar. Ponto, e aqui termina a coisa, e depois o futuro logo se verá”, acrescentou.

No Porto, Rui Rio sublinhou a subida do PSD e a perda da maioria absoluta de Rui Moreira.

Rui Rio terminou no hotel de Lisboa, onde foi cumprimentar Carlos Moedas. “Obrigado, Lisboa. Que orgulho, ganhámos contra tudo e contra todos. A democracia não tem dono. Comprometo-me, lisboetas, não vamos falhar. Comprometo-me com todos os lisboetas, é isso que vamos fazer, vamos mudar Lisboa”, declarou o novo presidente da Câmara de Lisboa, que liderou a coligação PSD/CDS-PP/MPT/PPM/Aliança.

José Silvano, secretário-geral do PSD, reagiu, após o fecho das urnas, aos números da abstenção e às primeiras projeções divulgadas pelas estações de televisão. “Tudo o que é abstenção a mais é negativo para o país e o PSD fica extremamente preocupado”, declarou.

Rui Rio votou em Massarelos

Rui Rio, apelava, no domingo, 26 de setembro de 2021, no Porto, à votação dos portugueses porque se tratava de um ato eleitoral para escolher os autarcas que irão tomar “decisões importantes” para a qualidade de vida do dia a dia.

“É um dia importante para todos os portugueses, porque os autarcas tomam todos os dias decisões que são muito importantes para a nossa qualidade de vida do dia a dia. Se temos o jardim arranjado, se temos uma cidade equilibrada do ponto de vista urbanístico, se temos atividade cultural ou não, se o trânsito flui ou não, se temos mobilidade ou não, tudo isto são decisões que são tomadas ao nível autárquico e que são muito importantes para o nosso quotidiano”, disse.

O líder do PSD falava à saída da Escola de Massarelos, depois de exercer o seu direito de voto, salientou que, ao contrário das presidências ou legislativas, “as eleições autárquicas são muito diferentes” porque “só o PSD tem perto de 64.500 pessoas a candidatarem-se nas suas listas e os outros partidos mais ou menos a mesma coisa”.

“São eleições em que o povo vota no povo, estamos a votar para juntas de freguesia, para assembleias municipais e para câmaras municipais, algumas muito pequenas, portanto, não é o povo a votar em políticos é o povo a votar no povo”, frisou.

Rui Rio disse ainda não compreender a abstenção, defendendo que “se não se gosta de ninguém, vota-se em branco, uma pessoa abster-se é dizer que é contra e democracia e contra as eleições”.

A abstenção nas eleições autárquicas acabou por cifrar-se nos 46,32%.

ELEITORES ESCOLHEM PSD PARA GOVERNAR EM LISBOA, COIMBRA, PORTALEGRE, FUNCHAL E EM PONTA DELGADA



Com a totalidade dos votos contados, no total, o PSD (sozinho e em coligação) obtém 114 câmaras (em 2017 o PSD alcançou 98). Lisboa, Coimbra, Portalegre, Funchal e Ponta Delgada foram cinco dos municípios onde o PSD ficou em primeiro lugar.

Carlos Moedas “conquistou” Lisboa ao PS

Carlos Moedas foi eleito presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com 34,25% dos votos, nas eleições autárquicas de domingo, conquistando a autarquia ao PS, que liderou o executivo autárquico da capital nos últimos 14 anos. Carlos Moedas vai suceder na presidência da Câmara Municipal de Lisboa ao socialista Fernando Medina, que se recandidatou ao cargo na coligação Mais Lisboa (PS/Livre).

Segundo os resultados oficiais divulgados pelo Ministério da Administração Interna, a coligação Novos Tempos Lisboa (PSD/CDS-PP/MPT/PPM/Aliança) conseguiu sete vereadores, com 34,25% dos votos (83.121 votos); a coligação Mais Lisboa obteve sete vereadores, com

33,3% (80.822 votos); a CDU (PCP/PEV) dois, com 10,52% (25.528 votos); e o Bloco de Esquerda (BE) conseguiu um mandato, com 6,21% (15.063).

O PSD volta assim a liderar a Câmara Municipal de Lisboa, com Carlos Moedas a considerar que venceu “contra tudo e contra todos”.

“Fizemos história, fez-se história hoje em Lisboa”, reforçou o ex-comissário europeu, referindo que falou com o seu principal adversário logo na madrugada de segunda-feira, o socialista Fernando Medina.

Referindo não ter palavras para agradecer o “voto de confiança” que lhe foi dado pelos lisboetas, Carlos Moedas comprometeu-se a ser o presidente de todos, com a missão de “unir” e “mudar Lisboa”.

“Comprometo-me, lisboetas, não vamos falhar. Comprometo-me com todos os lisboetas, é isso que vamos fazer, vamos mudar Lisboa, acreditem”, reforçou o social-democrata, defendendo que a sua campanha “é a prova que se pode mudar o sistema”, após 14 anos de governação socialista, “porque a democracia não tem dono”.

Contando com a presença do presidente do PSD, Rui Rio, do líder do CDS-PP, Francisco Rodrigues dos Santos, e do

presidente do PPM, Gonçalo da Câmara Pereira, Carlos Moedas agradeceu aos cinco partidos que formam a coligação “Novos Tempos”, assim como aos candidatos independentes que se juntaram.

O proclamado vencedor à presidência da Câmara de Lisboa destacou ainda que, com estas eleições, “os lisboetas disseram em alto e bom som que querem mudança”.

“Queriam de certa forma convencer-nos de que esta mudança não ia acontecer, mas aconteceu, porque os lisboetas assim o quiseram”, assinalou Carlos Moedas, considerando que, com esta eleição, se inicia “um novo ciclo, novos tempos”.

O social-democrata manifestou também a convicção de que “este novo ciclo começa em Lisboa, mas não vai acabar em Lisboa”.

“Quería dizer aos lisboetas que os vou ouvir, que os vou escutar no seu dia a dia”, indicou o candidato, realçando a resposta aos idosos e aos jovens, assim como o apoio aos comerciantes para criar mais emprego.

“Meus amigos, apostei tudo, tudo numa única esperança, a esperança que a política está a mudar, que a política quer políticos diferentes, que a política quer pessoas di-

ferentes e, por isso, estou aqui, é essa diferença que nos fez ganhar, é diferença que trago à política e os lisboetas disseram que 'sim' a essa nova maneira de fazer política", sublinhou, destacando a capacidade de ouvir as pessoas e a transparência.

José Manuel Silva promete novo ciclo em Coimbra com Câmara de "portas abertas"

José Manuel Silva, pela coligação Juntos Somos Coimbra, afirmou que vai iniciar um novo ciclo na cidade, com um município de "portas abertas e janelas arejadas".

No discurso de vitória, salientou que vai iniciar "um novo ciclo que irá ser sentido por todos os munícipes" de Coimbra. "Vamos trabalhar unidos e em conjunto, com uma lealdade crítica para que todos nos possamos melhorar, com as nossas sugestões, com as nossas críticas, que serão sempre bem vindas, governando uma Câmara de portas abertas e janelas arejadas, de forma transparente e para as pessoas", frisou o cabeça de lista da coligação PSD/CDS-PP/Nós, Cidadãos!/PPM/Volt/RIR /Aliança, que incluiu ainda membros do Somos Coimbra, movimento independente pelo qual José Manuel Silva foi eleito vereador na oposição em 2017.

Recebido com um forte aplauso e com gritos de "vitória" na sala de uma unidade hoteleira de Coimbra, José Manuel Silva discursou depois das 01h00 de segunda-feira, quando era já tida como certa, pela candidatura, a maioria absoluta para a coligação que liderava.

Para o presidente eleito, o resultado alcançado representa uma manifestação de vontade do concelho "de mudança". "A vitória não é nossa, é de Coimbra. Coimbra vai recolocar-se no patamar que merece e onde já esteve e onde tem todas as condições para voltar a estar", frisou.

Durante o discurso, no qual repetiu muitas das ideias que abordou em campanha, José Manuel Silva deixou tam-

bém uma palavra para os trabalhadores do município.

"Foi graças a eles que também fomos eleitos – não tenhamos dúvidas nenhuma. Quero repetir as palavras de liberdade, de confiança, de esperança, de motivação, de trabalho em conjunto, de uma verdadeira liderança que a todos una, para tornar a Câmara de Coimbra e todos os seus serviços naquilo que os cidadãos desejam e anseiam, para também podermos ser, nesse nível, um exemplo para o país", asseverou.

José Manuel Silva, que durante a campanha muito falou da necessidade de atração de investimento para o município, dirigiu-se também aos empresários a quem disse poderem agora "voltar a olhar para Coimbra como um concelho onde vale a pena investir".

O presidente eleito salientou que foi "muito importante eleger seis vereadores", de um total de 11, mas destacou que pretende trabalhar "com outras forças políticas", sem "quaisquer discriminações".

"Temos a noção da responsabilidade que é depositada em nós. A votação que obtivemos no concelho de Coimbra não é uma vitória de festa, é uma vitória de responsabilidade, de trabalho, de dedicação, de mostrarmos nos próximos quatro anos que merecemos a confiança da população de Coimbra", disse.

Fermelinda Carvalho: trabalhar" para desenvolver Portalegre

A presidente cessante da Câmara de Arronches, Fermelinda Carvalho (PPD/CDS-PP), foi eleita presidente da Câmara de Portalegre, quando estão apurados os resultados das sete freguesias, segundo dados provisórios do Ministério da Administração Interna.

Fermelinda Carvalho vai substituir Maria Adelaide Marques Teixeira, que é presidente cessante da Câmara pelo

CLIP - Candidatura Livre Independente de Portalegre, e que era candidata a um terceiro e último mandato.

Maria Adelaide Teixeira também já foi autarca em Portalegre pelo PSD, tendo substituído em 2011 o histórico social-democrata Mata Cáceres como presidente da câmara.

Fermelinda Carvalho congratulou-se com a vitória, prometendo "trabalhar" para desenvolver um concelho que considera estar "no fio da navalha", em relação a outras capitais de distrito.

"Temos que virar o rumo deste concelho. Como eu já disse está no fio da navalha, se não se inverter pode ser irremediável. Acho que Portalegre tem perdido muito, não se tem desenvolvido e nós vamos trabalhar para mudar o rumo de Portalegre", disse, em declarações à agência Lusa.

"É uma grande vitória, ainda para mais passarmos de 4.ª força política para 1.ª, numa capital de distrito. Eu não sei se há memória de algo idêntico", acrescentou.

Segundo a presidente eleita, a coligação que encabeçou fez "uma campanha muito humilde, muito discreta, com um orçamento muito reduzido, com uns cartazes 'mini'. "Mas não é a ostentação, a vaidade, que se traduz em voto, as pessoas gostam cada vez mais de políticos humildes, discretos e competentes. Nós estamos cá para trabalhar por Portalegre, vamos fazer muita coisa", acrescentou.

Melhorar os serviços de higienização urbana e concluir as obras na Zona Industrial de Portalegre, são duas das primeiras metas que a nova presidente da câmara quer "de imediato" atingir quando tomar posse.

A coligação PSD/CDS-PP venceu as eleições autárquicas com 38,39% dos votos, tendo conquistado três mandatos.

Reconquista do Funchal marcou eleições na Madeira

A reconquista da presidência da Câmara do Funchal pelo PSD, após ter perdido o município para a coligação liderada pelo PS, em 2013, é o resultado mais relevante das autárquicas na Madeira, que mantém o restante panorama político quase inalterado.

Pedro Calado, que pediu a exoneração do cargo de vice-presidente do Governo Regional para encabeçar a coligação PSD/CDS "Funchal Sempre à Frente" e que já foi vereador na autarquia funchalense, vai assim regressar à Câmara como presidente do executivo municipal, sucedendo a Miguel Silva Gouveia, da coligação Confiança (PS, BE, MPT, PDR e Nós, Cidadãos!), que sofreu uma pesada derrota neste ato eleitoral.

Os dados provisórios divulgados pelo Ministério da Administração Interna apontam que na Região Autónoma da Madeira, a coligação PSD/CDS foi a força política mais votada, obtendo 31,45% dos votos (44.244), seguida da coligação formada por PS, BE, PAN, MPT e PDR, que reuniu 16,14% (22.704, o que significa menos 873 do que os obtidos em 2017) na candidatura ao Funchal. O PS sozinho somou 13,39%, o PSD 11,49%, o JPP 10% e o CDS-P 3,73%. O Chega e a Iniciativa Liberal, que se estrearam nestas autárquicas na Madeira, conseguiram 3.514 votos (2,5%) e 1.619 votos (1,15%), respetivamente.

Dos 11 concelhos da Madeira, o PSD venceu nos dois concelhos que já governava (Câmara de Lobos e Calheta), reelegendo Pedro Coelho e Carlos Teles para um terceiro mandato. Coligado com o CDS assegurou os de S. Vicente e Porto Santo.

O PSD sempre foi o partido mais votado na Madeira e chegou mesmo a governar todos os concelhos do arquipélago (1979, 1982, 1985, 2001, 2005 e 2009), quando o partido era liderado por Alberto João Jardim. O Funchal,





o mais populoso município da Madeira, esteve nos últimos oito anos nas mãos de coligações lideradas pelo PS.

Nas eleições de domingo, a situação inverteu-se, porque ao vencer com 46,95% (26.827 votos), a coligação formada por PSD/CDS ficou com seis elementos e a coligação Confiança (agora composta por PS, BE, MPT, PDR e PAN) com cinco mandatos. A Confiança e o PSD também dividiam a liderança nas 10 freguesias do concelho, governando cinco cada um, mas os sociais-democratas quase fizeram o pleno e apenas a de Santa Maria Maior ficou fora da sua tutela. Na Assembleia Municipal do Funchal, o PSD/CDS ficou com 17 deputados, a Confiança 14, tendo o PCP/PEV e o Chega ficado com um representante cada um. Além do Funchal, o PSD/CDS voltou a governar também o município de São Vicente, reelegendo José António Garcês, que em 2017 foi eleito presidente da câmara por um movimento independente.

Foi na Calheta que os sociais-democratas alcançaram a maior votação (71,60%). No norte da ilha, o concelho de Santana mantém-se como o único governado pelo CDS-PP na região desde 2013. O atual presidente, Dinarte Fernandes, que foi pela primeira vez cabeça de lista (já que substituiu Teófilo Cunha), conseguiu manter a composição do executivo camarário (quatro mandatos centristas e um para o PSD).

O PSD conseguiu eleger no domingo cinco presidentes de câmara na Madeira, três dos quais em candidaturas em coligação com o CDS-PP.

Os cadernos eleitorais indicam que a Região Autónoma da Madeira tem um total 257.625 eleitores inscritos, dos quais 106.357 no concelho do Funchal. Nestas eleições, exerceram o direito de voto na região 140.661 pessoas, o que representa 54,60% do total de inscritos.

PSD confirma em Câmara de Ponta Delgada

O PSD venceu as eleições autárquicas em Ponta Delgada nos Açores, segundo os dados do Ministério da Administração Interna. Depois do PSD, com 48,68%, o segundo mais votado é o PS, com 37,33%, e o terceiro é o BE, com 2,78% dos votos.

A Câmara de Ponta Delgada, a maior autarquia dos Açores, mantém-se desde há 28 anos sob liderança social-democrata.

Naquela autarquia da ilha de São Miguel, foi eleito presidente da Câmara o candidato do PSD Pedro Nascimento Cabral, com 48,68% dos votos, ao passo que André Viveiros, candidato do PS, teve 37,33%.

Nos Açores, os social-democratas têm agora mais três câmaras do que antes das eleições, mas conquistaram ao PS quatro autarquias: Horta e Santa Cruz da Graciosa, ambas em coligação com o CDS-PP e o PPM, Praia da Vitória, em coligação com o CDS-PP e São Roque do Pico, numa candidatura apenas do PSD.

Na Câmara da Horta, liderada pelo PS há 32 anos, a coligação PSD/CDS-PP/PPM venceu as eleições de domingo com 47,80% dos votos (quatro mandatos), ao passo que o PS, cujo cabeça de lista concorria a um terceiro mandato, alcançou 41,40% (três mandatos).

A mesma coligação venceu as eleições na Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, elegendo António Reis, vereador na oposição daquela autarquia há oito anos, depois de três mandatos liderados pelo PS.

Na Câmara da Praia da Vitória o resultado foi bastante disputado, tendo a coligação PSD/CDS-PP obtido 43,91% dos votos, contra 40,49 do PS.

O PSD conquistou ao PS a Câmara de São Roque do Pico, obtendo 60,89% dos votos e elegendo Luís Filipe Silva como presidente da Câmara.

Na Região Autónoma dos Açores, votaram 54,19% dos eleitores, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério da Administração Interna. No arquipélago, o PSD conquistou oito autarquias, sozinho ou em coligação.



9,3 MILHÕES DE ELEITORES FORAM CHAMADOS A ELEGER ÓRGÃOS DO PODER LOCAL



Estavam inscritos nos cadernos eleitorais 9.323.688 cidadãos, segundo os dados do recenseamento disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (MAI). De entre os inscritos, 29.814 eram cidadãos estrangeiros, 13.924 dos quais naturais de Estados-membros da União Europeia e 15.890 de países terceiros, nomeadamente Cabo Verde, Brasil, Reino Unido e Venezuela. A votação decorreu este ano entre as 08h00 e as 20h00 locais (21h00 nos Açores).

Além do voto antecipado para cidadãos detidos, hospitalizados ou noutras situações previstas na lei, os eleitores em confinamento obrigatório por causa da covid-19 ou residentes em estruturas residenciais das quais não devam ausentar-se devido à pandemia puderam votar nos dias 21 e 22 de setembro, mediante inscrição prévia.

Nas autárquicas foram disponibilizados a cada eleitor três boletins de voto: um para eleger o executivo de uma das 308 câmaras municipais, outro para a assembleia municipal e um terceiro para a eleição das assembleias de freguesia.

Há 3.091 assembleias de freguesia no país, mas 22 freguesias têm tão poucos eleitores que estes vão escolher os seus autarcas num plenário de cidadãos, onde a votação pode ser de braço no ar. Este plenário de cidadãos eleitores decorre nas freguesias com 150 ou menos eleitores e é marcado para depois do dia oficial das autárquicas, pelo que hoje os cidadãos destas localidades apenas votarão para os municípios.

A Comissão Nacional de Eleições estima que tenham sido apresentadas, no total, cerca de 12.370 listas candidatas, das quais cerca de 1.035 são de grupos de cidadãos eleitores. Este número das chamadas candidaturas independentes é semelhante ao de 2017, ano das anteriores autárquicas, quando se apresentaram 948 listas de cidadãos às freguesias e mais 93 às câmaras.

Cerca de 63% (194) dos 308 concelhos têm pelo menos uma mulher como candidata à presidência de uma câmara, com Braga a registar o maior número – cinco candidaturas. Por outro lado, são 114 os concelhos sem qualquer mulher candidata à presidência do município.

LISTA DOS 114 PRESIDENTES DE CÂMARA ELEITOS PELO PSD

O PSD, sozinho ou coligado, elegeu 114 presidentes de câmara nas eleições autárquicas de domingo, segundo dados provisórios publicados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna. Não está ainda apurado o resultado final das eleições no concelho de Águeda, porque as eleições da União de Freguesias da Trofa, Lamas e Segadães só se realizarão dentro de duas semanas, devido a um erro em boletins de voto que inviabilizou a votação. No entanto, o apuramento das restantes freguesias de Águeda já determinou a vitória da coligação PSD/MPT na votação para esta câmara.

AVEIRO

Águeda - Jorge Henrique Fernandes de Almeida (PSD/MPT)

Aveiro - José Agostinho Ribau Esteves (PSD/CDS-PP/PPM)

Castelo de Paiva - José Duarte de Sousa e Rocha (PSD)

Estarreja - Diamantino Sabina (PSD/CDS-PP)

Murtosa - Joaquim Manuel dos Santos Baptista (PSD)

Ovar - Salvador Malheiro Ferreira da Silva (PSD)

Santa Maria da Feira - Emídio Ferreira dos Santos Sousa (PSD)

Sever do Vouga - Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo (PSD)

Vagos - Silvério Rodrigues Regalado (PSD)

BRAGA

Amares - Manuel da Rocha Moreira (PSD/CDS-PP)

Barcelos - Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes (PSD/CDS-PP)

Braga - Ricardo Bruno Antunes Machado Rio (PSD/CDS-PP/PPM/Aliança)

Celorico de Basto - José António Peixoto Lima (PSD)

Esposende - António Benjamim da Costa Pereira (PSD)

Terras de Bouro - Manuel João Sampaio Tibo (PSD)

Vieira do Minho - António Cardoso Barbosa (PSD)

Vila Nova de Famalicão - Mário Sousa Passos (PSD/CDS-PP)

Vila Verde - Júlia Maria Caridade Rodrigues Fernandes (PSD)

BRAGANÇA

Bragança - Hernâni Dinis Venâncio Dias (PSD)

Carrazeda de Ansiães - João Manuel dos Santos Lopes Gonçalves (PSD)

Miranda do Douro - Helena Maria da Silva Ventura Barril (PSD/CDS-PP)

Mogadouro - António Joaquim Pimentel (PSD)

Torre de Moncorvo - Nuno Jorge Rodrigues Gonçalves (PSD/CDS-PP)

Vila Flor - Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo (PSD/CDS-PP)

Vimioso - António Jorge Fidalgo Martins (PSD)

CASTELO BRANCO

Fundão - Paulo Alexandre Bernardo Fernandes (PSD)

Oleiros - Fernando Marques Jorge (PSD)

Vila de Rei - Ricardo Jorge Martins Aires (PSD)

COIMBRA

Arganil - Luís Paulo Carreira Fonseca da Costa (PSD)

Cantanhede - Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira (PSD)

Coimbra - José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva (PSD/CDS-PP/Nós, Cidadãos!/PPM/Aliança/RIR/Volt)

Góis - António Rui de Sousa Godinho Sampaio (PSD)

Mira - Raul José Rei Soares de Almeida (PSD)

Pampilhosa da Serra - Jorge Alves Custódio (PSD)

Penacova - Álvaro Gil Ferreira Martins Coimbra (PSD)

ÉVORA

Mourão - João Filipe Cardoso Fernandes Fortes (PSD/CDS-PP)

Redondo - David Manuel Fialho Galego (PSD/CDS-PP)

Reguengos de Monsaraz - Marta Sofia da Silva Chilrito Prates (PSD)

Vila Viçosa - Inácio José Ludovico Esperança (PSD/CDS-PP/MPT/PPM)

FARO

Albufeira - José Carlos Martins Rolo (PSD/CDS-PP/MPT/PPM)

Castro Marim - Francisco Augusto Caimoto Amaral (PSD)

Faro - Rogério Conceição Bacalhau Coelho (PSD/CDS-PP/IL/MPT/PPM)

GUARDA

Almeida - António José Monteiro Machado (PSD)

Celorico da Beira - Carlos Manuel da Fonseca Ascensão (PSD)

Figueira de Castelo Rodrigo - Carlos Manuel Martins Condesso (PSD)

Gouveia - Luís Manuel Tadeu Marques (PSD)

Meda - João Germano Mourato Leal Pinto (PSD/CDS-PP)

Pinhel - Rui Manuel Saraiva Ventura (PSD)

Sabugal - Vítor Manuel Dias Proença (PSD)

Vila Nova de Foz Côa - João Paulo Lucas Donas Botto Sousa (PSD)

LEIRIA

Alcobaça - Hermínio José da Cruz Augusto Rodrigues (PSD)

Alvaiázere - João Paulo Carvalho Guerreiro (PSD)

Óbidos - Filipe Miguel Alves Correia Daniel (PSD)

Pedrógão Grande - António José Ferreira Lopes (PSD)

Pombal - Pedro Alexandre Antunes Faustino Pimpão dos Santos (PSD)

Porto de Mós - José Jorge Couto Vala (PSD)

LISBOA

Cadaval - José Bernardo Nunes (PSD)

Cascais - Carlos Manuel Lavrador de Jesus Carreiras (PSD/CDS-PP)

Lisboa - Carlos Manuel Félix Moedas (PSD/CDS-PP/ Aliança/MPT/PPM)

Mafra - Hélder António Guerra de Sousa Silva (PSD)

PORTALEGRE

Alter do Chão - Francisco José Cordeiro Miranda (PSD/CDS-PP)

Arronches - João Carlos Ventura Crespo (PSD)

Castelo de Vide - António Manuel das Neves Nobre Pita (PSD)

Fronteira - Rogério David Sádio da Silva (PSD)

Marvão - Luís António Abelho Sobreira Vitorino (PSD/CDS-PP)

Portalegre - Fermelinda de Jesus Pombo Carvalho (PSD/CDS-PP)

PORTO

Amarante - José Luís Gaspar Jorge (PSD/CDS-PP)

Maia - António Domingos da Silva Tiago (PSD/CDS-PP)

Penafiel - Antonino Aurélio Vieira de Sousa (PSD/ CDS-PP)

Póvoa de Varzim - Aires Henrique do Couto Pereira (PSD)

Trofa - Sérgio Humberto Pereira da Silva (PSD/CDS-PP)

SANTARÉM

Alcanena - Rui Fernando Anastácio Henriques (PSD/ CDS-PP/MPT)

Cartaxo - João Miguel Ferreira Heitor (PSD)

Mação - Vasco António Mendonça Sequeira Estrela (PSD)

Ourém - Luís Miguel Marques Grossinho Coutinho Albuquerque (PSD/CDS-PP)

Rio Maior - Luís Filipe Santana Dias (PSD/CDS-PP)

Santarém - Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves (PSD)

Sardoal - António Miguel Cabedal Borges (PSD)

VIANA DO CASTELO

Arcos de Valdevez - João Manuel do Amaral Esteves (PSD)

Monção - António José Fernandes Barbosa (PSD)

Ponte da Barca - Augusto Manuel dos Reis Marinho (PSD)

VILA REAL

Alijó - José Rodrigues Paredes (PSD/CDS-PP)

Boticas - Fernando Eirão Queiroga (PSD)

Mondim de Basto - Bruno Miguel de Moura Ferreira (PSD)

Murça - Mário Artur Correia Lopes (PSD)

Peso da Régua - José Manuel Gonçalves (PSD)

Valpaços - Amílcar Rodrigues Alves Castro de Almeida (PSD)

Vila Pouca de Aguiar - António Alberto Pires Aguiar Machado (PSD)

UISEU

Armamar - João Paulo Soares Carvalho Pereira da Fonseca (PSD/CDS-PP)

Castro Daire - Paulo Martins de Almeida (PSD/CDS-PP)

Lamego - Francisco Manuel Lopes (PSD/CDS-PP)

Nelas - Joaquim Augusto Alves Amaral (PSD/CDS-PP)

Oliveira de Frades - João Carlos Ferreira Valério (PSD/CDS-PP)

Penedono - Cristina Maria Ferreira (PSD)

Sátão - Alexandre Manuel Mendonça Vaz (PSD)

Sernancelhe - Carlos Silva Santiago (PSD)

Tabuaço - Carlos André Teles Paulo de Carvalho (PSD/CDS-PP)

Tarouca - Valdemar de Carvalho Pereira (PSD)

Tondela - José António Gomes de Jesus (PSD)

Viseu - Fernando de Carvalho Ruas (PSD)

Vouzela - Rui Miguel Ladeira Pereira (PSD)

MADEIRA

Calheta - Carlos Manuel Figueira de Ornelas Teles (PSD)

Câmara de Lobos - Pedro Emanuel Abreu Coelho (PSD)

Funchal - Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado (PSD/CDS-PP)

São Vicente - José António Gonçalves Garcês (PSD/ CDS-PP)

Porto Santo - Nuno Filipe Melim Batista (PSD/CDS-PP)

AÇORES

Nordeste - António Miguel Borges Soares (PSD)

Ponta Delgada - Pedro Miguel de Medeiros do Nascimento Cabral (PSD)

Ribeira Grande - Alexandre Branco Gaudêncio (PSD)

Vila da Praia da Vitória - Vânia Marisa Borges Figueiredo Ferreira (PSD/CDS-PP)

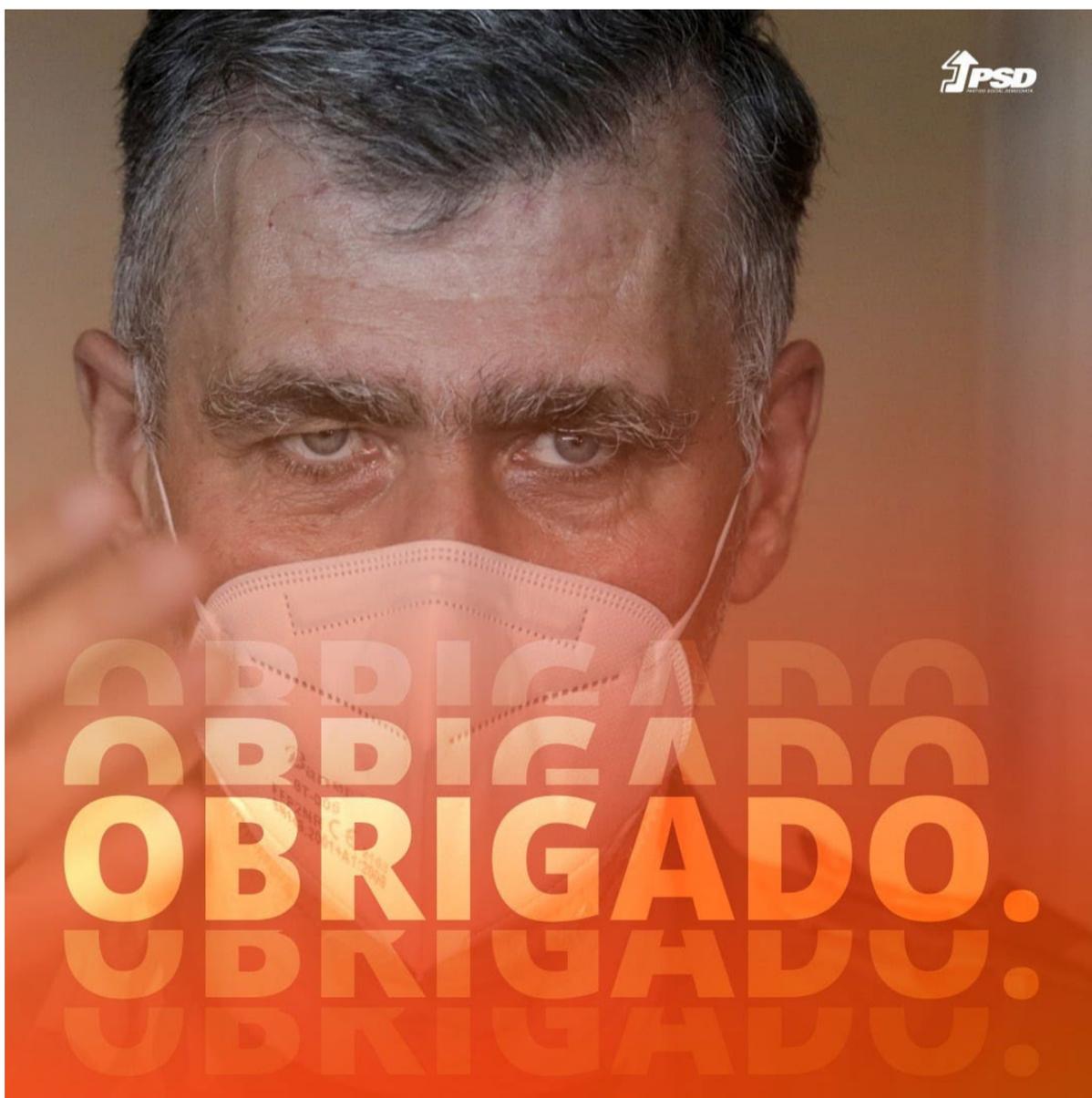
Santa Cruz da Graciosa - António Manuel Ramos dos Reis (PSD/CDS-PP/PPM)

Madalena - José António Marcos Soares (PSD)

São Roque do Pico - Luís Filipe Ramos Macedo da Silva (PSD)

Horta - Carlos Manuel da Silveira Ferreira (PSD/CDS-PP/PPM)

PSD QUER OUVIR O VICE- ALMIRANTE GOUVEIA E MELO NO PARLAMENTO



O grupo parlamentar do PSD entregou um requerimento para que o vice-almirante Gouveia e Melo seja ouvido com “brevidade possível” na Comissão Eventual para o acompanhamento da aplicação das medidas de resposta à pandemia de covid-19 e do processo de recuperação económica e social e na Comissão de Saúde.

“Considerando a aproximação do cumprimento da meta dos 85% de população vacinada contra a covid-19, desiderato máximo da task force para o Plano de Vacinação contra a covid-19, e uma vez que está aprovada a audição, com periodicidade mensal, do respetivo coordenador, vem o Grupo Parlamentar PSD requerer nova audição do Vice-Almirante Gouveia e Melo, com a brevidade possível”, refere o PSD.

“Pela temática da audição e pelo histórico das audições anteriores, considera-se que esta audição deve ser realizada em conjunto com a Comissão de Saúde, pelo que solicitamos a V. Exa. que garanta esse envolvimento, caso seja conforme ao interesse da referida comissão”, concluem os deputados Ricardo Batista Leite, Sandra Pereira, Filipa Roseta e Rui Cristina, no requerimento dirigido ao deputado presidente da referida Comissão.

O vice-almirante Henrique Gouveia e Melo, um submarinista com mais de quatro décadas de vida militar, assumiu a liderança da estrutura de planeamento, gestão e controlo do processo de vacinação de covid-19 em Portugal, em 3 de fevereiro de 2021. Gouveia e Melo deu por cumprida a sua missão na terça-feira, 28 de setembro de 2021.

RESULTADOS REFORÇAM “ESTABILIDADE GOVERNATIVA” NOS AÇORES



O presidente do PSD/Açores considera que os resultados das eleições autárquicas reforçaram a “estabilidade governativa”, atendendo a que o Governo Regional da coligação PSD/CDS-PP/PPM recebeu a “aceitação do eleitor açoriano”.

“O projeto político que governa os Açores e as forças políticas que o apoiam no Parlamento ganharam também estabilidade governativa. Saíram reforçados”, disse José Manuel Bolieiro, após a divulgação dos resultados finais das eleições autárquicas na Região.

Segundo o líder dos social-democratas açorianos, os partidos que suportam o Executivo receberam dos eleitores uma “responsabilidade autárquica que confirma o seu projeto de desenvolvimento para os Açores”.

“Os partidos do acordo de incidência parlamentar confirmam a sua interpretação da vontade eleitoral do povo, com um Governo de mudança, uma força política que altera os critérios e o paradigma da governação dos Açores”, referiu.

José Manuel Bolieiro destacou o novo mapa autárquico do arquipélago resultante das eleições de 26 de setembro, em que o partido que detinha a maioria dos municípios a perdeu.

“Sem euforias, mas com alegria. A alegria política pela nova realidade autárquica dos Açores. Em 19 municípios, o PS que tinha 12, perdeu quatro e ganhou um. Perde a maioria na Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores”, salientou.

O presidente do PSD/Açores acrescentou que o “projeto político” que governa os destinos da Região saiu “consolidado” das eleições autárquicas, tendo ainda deixado uma “palavra de estímulo” aos autarcas eleitos, independentemente da cor partidária de cada um.

“Os novos autarcas, independentemente da sua cor partidária, são agora representantes do nosso povo. Com eles trabalharemos, com eles assumiremos os compromissos que o futuro nos impõe para desenvolvermos e ganharmos as novas oportunidades”, afirmou.

Nas eleições autárquicas de 2021, os partidos que suportam o Governo Regional dos Açores (PSD/CDS-PP/PPM) conquistaram a presidência de nove câmaras municipais do arquipélago, tantas quantas o PS, tendo o movimento independente ‘Dar Vida ao Concelho’ ganho a Câmara Municipal da Calheta. O PSD/Açores, sozinho ou em coligação com CDS-PP e PPM, venceu as câmaras municipais de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Nordeste, Praia da Vitória, Santa Cruz da Graciosa, Madalena, São Roque do Pico e Horta.

GOVERNOS DOS AÇORES E DA REPÚBLICA CRIAM **GRUPO DE TRABALHO SOBRE RECIPROCIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE**



O Governo Regional dos Açores e o Governo República vão criar um grupo de trabalho para identificar falhas na reciprocidade da prestação de cuidados de saúde dos dois sistemas, anunciou hoje o secretário regional da Saúde.

“Foi decidido na sequência desta reunião criar um grupo de trabalho entre o Ministério da Saúde e a Secretaria Regional da Saúde, para que se identifiquem algumas das questões que têm a ver com o princípio da reciprocidade”, adiantou o titular da pasta da Saúde dos Açores, Clélio Meneses.

O governante reuniu-se, dia 24, com a ministra da Saúde, Marta Temido, em Lisboa.

Desde 2016 que o Serviço Nacional de Saúde e o Serviço Regional de Saúde dos Açores deixaram de cobrar pelos cuidados de saúde prestados aos doentes açorianos atendidos no continente português e vice-versa.

No entanto, segundo Clélio Meneses, continuam a ser “faturados alguns serviços por parte de hospitais nacionais à região”.

“Apesar de haver acordo e de funcionar em muitas matérias, estão identificadas algumas situações em que esse acordo não é cumprido. Há situações em que de facto não há reciprocidade e depois de identificarmos todas essas situações, o que pretendemos é encontrar soluções para as mesmas”, salientou.

O governante admitiu que existem “situações financeiras pendentes”, relacionadas com a reciprocidade da prestação de cuidados de saúde e com a comparticipação dos subsistemas de saúde, mas disse que este será um problema a resolver entre as tutelas das Finanças.

“É a região que tem suportado as comparticipações com medicamentos perante a Associação Nacional de Farmácias relativamente a doentes da ADSE”, exemplificou.

Os executivos nacional e regional decidiram ainda atualizar um protocolo, que permite a deslocação de profissionais de saúde dos hospitais do continente aos Açores.

“É um protocolo que tem a ver com a possibilidade de os profissionais do Serviço Nacional de Saúde poderem prestar apoio à região, que neste momento existe para os hospitais e pretendemos que seja estendido também às unidades de saúde”, indicou Clélio Meneses, acrescentando que está também em cima da mesa a atualização dos valores das prestações de serviços.

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



SECÇÕES

CORUCHE

De acordo com o artigo 54º dos Estatutos do PSD, convoca-se os militantes da Secção de Coruche, para reunião Ordinária da Assembleia de Secção, dia, 9 de Outubro de 2021, (sábado) pelas 16H30, na Sede do PSD de Coruche, sita na Travessa dos Guerreiros, nº 26, em Coruche, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise dos resultados das eleições autárquicas 2021;
2. Marcação de eleições para os órgãos Concelhios do PSD Coruche;
3. Outros assuntos.

MACEDO DE CAVALEIROS

Ao abrigo do disposto nos artigos 53º e 54º dos Partido Social Democrata (PPD/PSD), convoca-se os militantes da Secção de Macedo de Cavaleiros para reunir em Assembleia de Secção, sita no Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros, no próximo dia 11 de Outubro de 2021 (segunda feira), pelas 21H00 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise dos resultados eleitorais das Eleições Autárquicas;
2. Outros assuntos.

Notas. De acordo com o disposto no artigo 69º dos Estatutos, se na reunião acima convocada não estiverem presentes mais de metade dos militantes, fica desde já convocada uma nova reunião da Assembleia de Secção, no mesmo local e dia, decorridos que sejam trinta minutos, a qual funcionará com qualquer número de presenças.

SOUSEL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se os militantes da Secção de Sousel do PSD para uma Assembleia de Secção, no dia 8 de Outubro de 2021 (Sexta-feira), pelas 21H00, na Sede da Seção do PSD, sita na Rua Direita, 5, Sousel com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise dos Resultados das Eleições Autárquicas de 26 de setembro de 2021;
2. Análise da Situação Política;
3. Outros Assuntos

VILA NOVA DE GAIA

Ao Abrigo dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral do Partido Social Democrata, convoca-se todos os militantes dotados com capacidade eleitoral ativa, para reunirem em Assembleia, no dia 30 de Outubro de 2021 (sábado), às 14H00, na Sede do PSD/Vila Nova de Gaia, sita na Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 1323-Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Eleição dos Órgãos de Secção.

1. Mesa da Assembleia de Secção.
2. Comissão Política de Secção.

Notas. A eleição decorrerá entre as 14H00 e as 20H00.

As listas para a Mesa da Assembleia de Secção e para a Comissão Política de Secção devem ser apresentadas ao Presidente da Mesa ou a quem o possa substituir, até às 24H00 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, na Sede Distrital do Porto, sita na Rua Guerra Junqueiro, 64 – Porto.

NÚCLEOS

PORTO LITORAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Núcleo do PSD Litoral, Porto para reunir, no próximo dia 13 de Outubro (quarta-feira) de 2021 pelas 21H00, na sede Distrital do PSD Porto, sita na Rua Guerra Junqueiro, 64, Porto com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão dos resultados eleitorais da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde;
2. Outros assuntos.

A Assembleia decorrerá de acordo com as recomendações da DGS pelo que o uso de máscara será obrigatório.

II CONSELHO NACIONAL 2021

Nos termos do disposto no artigo 20.º dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco o Conselho Nacional para uma reunião no próximo dia **14 de Outubro, quinta-feira, às 21H00, no EPIC Sana Marquês Hotel, sito na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 8, em Lisboa**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Análise da situação política.

Ponto 2. Convocação, nos termos do artigo 18.º, n.º 2, alínea e), dos Estatutos Nacionais do PSD, das eleições diretas para Presidente da Comissão Política Nacional, e aprovação do respetivo Regulamento.

Ponto 3. Convocação, nos termos do artigo 18.º, n.º 2, alínea d), dos Estatutos Nacionais do PSD, do 39.º Congresso Nacional, e aprovação do respetivo Regulamento.

Lisboa, 29 de setembro de 2021

O Presidente da Mesa do Congresso

(Paulo Mota Pinto)

Acompanhe-nos
no dia-a-dia...

Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas



Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas



O dia-a-dia da atividade
do PSD



Noticiário semanal todas
as sextas-feiras